

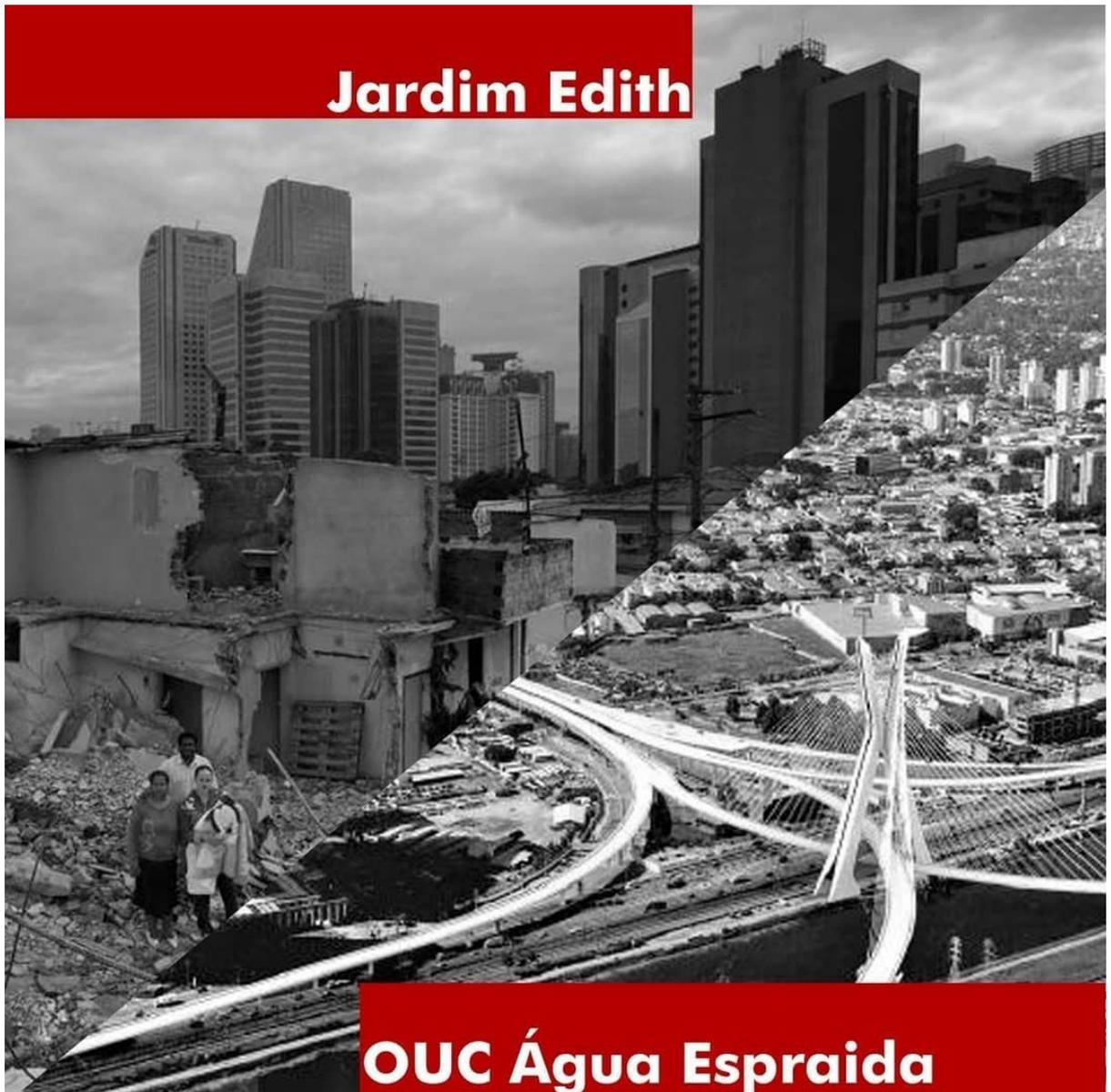
- 25 de Novembro

arqui_tretas

•



•



Curtido por [dxnbs](#) e outras 28 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- As finanças não são apenas um setor entre os demais, ao contrário, sua lógica e linguagem definem o modus operandis da economia, e inferem diretamente na sociedade e consumo. Por meio de sofisticados instrumentos financeiros, a reestruturação do espaço urbano é submetida à lógica de mercado.
- A financeirização atua em determinadas localidades através de Operações Urbanas Consorciadas (OUC), Projetos de Intervenção Urbana (PIU) e outros instrumentos vinculados ao Estado, além de instrumentos do privado como os Fundos de Investimento.

- Aparentemente, por se concentrarem em pequenas áreas da metrópole em que já há alta valorização, a lógica parece ser pontual, porém as formas mais avançadas de produção acabam por determinar os espaços que vão sobrar na cidade. Esse processo vem avançando sob as periferias globais que concentram grandes montantes de capital em suas centralidades locais.

Nos anos 2000, Fix já chamava São Paulo de uma cidade global, ao observar os primeiros passos em direção a financeirização de seu espaço construído. Após 15 anos, a região que nos inseriu nesse circuito é mais uma entre os inúmeros projetos que se espalham pela cidade.

Alguns exemplos concretos de localidades que se reestruturaram completamente em São Paulo são a região da Berrini, com as OUC Água Espraiada e Faria Lima, que transformaram um local até então pouco valorizado, com a presença de favelas como o Jardim Edith, que possuía 3 mil famílias, no novo centro financeiro da capital paulista; e, um caso mais recente é do PIU Vila Leopoldina, que na tentativa de reestruturar a região para usos corporativos e residenciais, equipamentos públicos e espaços institucionais, prevê a remoção dos habitantes das favelas da Linha e do Nove, que moram há 46 anos na região.

Ao não terem lugar nas áreas servidas de infraestrutura e serem deslocadas para regiões desassistidas pelo Estado, levam direto ao processo de espoliação urbana, definida por Kowarick como a somatória das extorsões que se dá pela inexistência ou precariedade de serviços que, em conjunto com o acesso a terra e a moradia, se apresentam como o mínimo necessário para a reprodução da força de trabalho.

- 3 d



- [arqui_tretas](#)

- Referências:

- SANFELICI, D. La industria financiera y los fondos inmobiliarios en Brasil: lógicas de inversión y dinámicas territoriales. In: ECONOMÍA, Sociedad y Territorio. [S. l.: s. n.], 2017. v. xvii, núm. 54, p. 367-397.

- GERTTEN, F. Push - Ordem de despejo. Documentário, Suécia: .2019

FIX, M. São Paulo: Cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem. Boitempo Editorial, 2015.

FIX, M. Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma "nova cidade" em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

KOWARICK, L. A espoliação urbana. Editora Paz e Terra, 1980.

YOSHIMURA, M.; CORREA E SÁ, V.; BRUNO, D. PIU "Uma nova forma de inserção" In: Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-graduação E Pesquisa Em Planejamento Urbano E Regional, 18.,2018, Natal. Anais [...]. Natal, 2018.

BEDINELLI, T., A saga de duas favelas por um quinhão do mercado imobiliário de São Paulo. El País, [online] Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/20/politica/1529507034_635165.html> [Acesso 24/10/2020]. 2018.

- [3 d](#)Responder



-
- [mariliatenorio__](#)
- O que é a financeirização? A lógica do capital e do lucro já se sobrepõe a moradia há séculos, no livro O mito da Cidade Global, João Sette já escancarava que a entrada do capital estrangeiro na Faria Lima era pífia e que nada mais era do que capital do próprio mercado interno, do próprio mercado imobiliário, que se apropriação do discurso da Cidade Global para competir pelos recursos públicos. O nosso país está subjugado às lógicas financeiras desde o Plano Real, como explica João no mesmo livro.
- [3 d](#)Responder

- 24 de Novembro

arqui_tretas

Centro Cultural São Paulo

•



•

“Naquela época aconteceu um paradoxo impressionante. O pessoal mais progressista começou a ser contra o centro cultural e o pessoal mais conservador ficou a favor”

– Ricardo Ohtake, primeiro diretor do Centro Cultural São Paulo, sobre a polarização política nas discussões sobre o CCSP.



Curtido por [dxnbs](#) e outras 44 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- O Centro Cultural São Paulo foi projetado no final da ditadura militar e executado durante o processo de redemocratização, momento de grande instabilidade política-institucional no país que havia uma grande polarização de ideais que acabaram sendo refletidos no projeto paulista que marca o início de uma nova mentalidade em relação às obras públicas ao utilizar de terrenos remanescentes das obras da linha Azul para a construção de uma edificação pública e cultural.

- A favor estavam os prefeitos das duas gestões responsáveis pelo projeto, a de Olavo Setubal e a de Reynaldo de Barros no âmbito do município, Paulo Maluf e Paulo Egydio Martins no âmbito do estado e o jornal o Estado de São Paulo, conhecido por apoiar ações estatais durante a Ditadura Militar. É importante lembrar que o projeto foi iniciado como ampliação da Biblioteca Mário de Andrade e em um contexto de retorno às eleições diretas foi transformado em um Centro Cultural.

Do outro lado estavam os progressistas. Suas críticas giravam em torno, principalmente, do caráter populista eleitoral que envolvia o projeto, com os elevados custos e entrega precipitada antes de sua conclusão e a frente da discussão estavam Pedro del Picchia (MDB – oposição), o ex-secretário de Cultura Sábato Magaldi que havia idealizado o CCSP como uma biblioteca e o jornal da Oposição, Folha de São Paulo.

Entre críticas e elogios o CCSP ganha, a cada dia que passa, mais expressividade diante a uma cidade que se transforma todos os dias e lembra a todos porque é considerado o marco de uma nova política cultural para a cidade.

fonte: arquitextos 240.06

- 4 d

- 20 de Novembro

arqui_tretas





O Centro Cultural São Paulo é de autoria dos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, construído em 1979. Está localizado entre a Rua Vergueiro e a Av. 23 de Maio, com entrada conectada à estação Vergueiro, da linha azul do metrô, além das quatro passagens para pedestres na rua, destacando a permeabilidade do edifício. Sua implantação está em um terreno de aproximadamente 70x300m, com 10m de desnível, remanescente das desapropriações residenciais para as obras do metrô.



Curtido por [dxnbs](#) e outras 53 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- imagens:

- [_https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-d-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles](https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-d-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles)

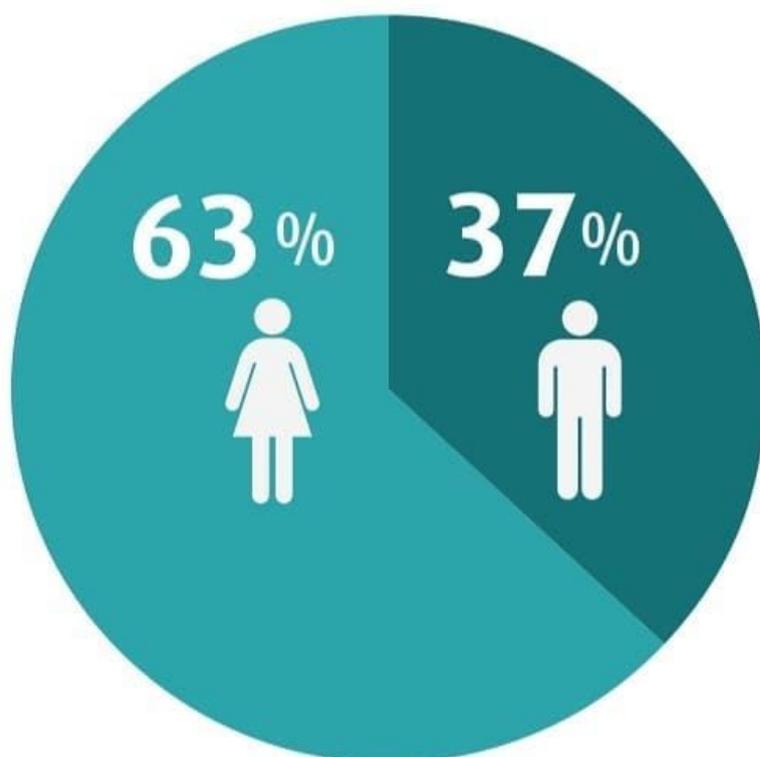
- [_https://www.redbull.com/br-pt/conheca-o-centro-cultural-sao-paulo](https://www.redbull.com/br-pt/conheca-o-centro-cultural-sao-paulo)

- 1 sem

- **17 de Novembro**

[arqui_tretas](#)

MULHERES SÃO MAIORIA NA ARQUITETURA E URBANISMO



Curtido por [dxnbs](#) e outras 45 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- O anuário de 2019 elaborado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil revela que 63% do número total de arquitetos e urbanistas são mulheres. Tais números possuem tendência de aumentar, visto que o número de jovens arquitetos só cresce e a porcentagem de mulheres na profissão até 30 anos chega a 75%. Simultaneamente, o cenário profissional torna-se cada vez mais precário, com a multiplicação de cursos de

arquitetura, aumento da informalidade e baixos salários. Quando recortamos o debate para as áreas com mais prestígio social da categoria, o quadro se agrava. Entre os prêmios e o reconhecimento profissional, o papel delas raras vezes alcança o protagonismo. Ainda de acordo com Susana Torre, quando as mulheres atingem sucesso profissional, por vezes fogem ao debate feminista, como forma de provar o seu papel e se colocar fora do estereótipo. Na mesma semana em que a pesquisadora promoveu o debate sobre Feminismo e Arquitetura no FAU Encontros, no dia anterior e para a mesma escola, Carla Juaçaba, jovem arquiteta que já possui reconhecimento internacional e grande prestígio, foi questionada sobre feminismo e revelou que procurava fugir do tema, mas há um momento que não tem mais como, mesmo assim, disse que não procura levantar bandeiras, sendo uma caminhada individual através do seu trabalho e conquistas que não deve ser agressiva. Com ambas abordando diretamente a temática feminista seja de forma pontual ou ao longo de toda a apresentação e com distintas abordagens, os dois vídeos receberam repercussões diferentes: o de Juaçaba até o momento teve 617 visualizações com 42 likes e 0 dislikes, enquanto o de Suzana, com 713 visualizações, recebeu 86 likes e 17 dislikes.

- 1 sem



-

- [nilcearavecchia](#)

- Essa é uma boa discussão para entender os paradoxos que nos cercam. Levantar bandeiras e receber rótulos, ou não levantar buscando legitimar-se pelo trabalho? Esse exercício de consciência é valioso.

- [1 sem](#) 1 curtida Responder



-

- [80_dli](#)

- Existem alguns pontos que gostaria de levantar:

- Além das porcentagens de mulheres arquitetas, devemos pensar também em quantas realmente seguem a profissão. Como mencionado, as dificuldades de exercer a profissão podem fazer com que a profissional mude de área de atuação para conseguir pagar as contas.
- Além disso, acho válido mencionar que a palestra ministrada por Susana foi em espanhol. Uma parte dos dislikes pode ser por conta disso. Por último mas não menos importante. Acho válida a colocação de Carla Juaçaba em não levantar bandeira. Um homem arquiteto não precisa levantar uma bandeira, porque ela como mulher teria a obrigação de levantar uma bandeira? Acredito que ela e outras arquitetas possam ser usadas como exemplo, mas que não é necessário uma rotulação no seu trabalho.

- [1 sem](#) 1 curtida Responder

- Ocultar respostas



-

- [arqui_tretas](#)
- [@80_dli](#) Em nenhum momento foi dito que ela tem obrigação de levantar uma bandeira, a questão que se coloca é porque ela no lugar de fala que está hoje prefere não levantar? Ainda mais, porque os homens com destaque não levantam bandeiras? Não deveríamos cobra-los? Indo muito além da pauta feminista, arquitetura é política e toda arquitetura é social.
- [1 sem](#)1 curtidaResponder



- [sobreterra.arq](#)
- "para onde vão as mulheres arquitetas após a faculdade?" uma dúvida da Carla que Susana pôde esclarecer, certamente não vão para a historiografia... ainda...
- [1 sem](#)1 curtidaResponder

- **23 de Outubro**

[arqui_tretas](#)

•



COLETIVOS

•

“Los colectivos son un fenómeno representativo de una nueva generación”
Silvia Arango



Curtido por [dxnbs](#) e outras 32 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- Silvia Arango, durante palestra virtual à convite da FAUUSP, no âmbito da disciplina da pós "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", trouxe alguns juízos sobre os coletivos de arquitetura e a sua proliferação.
-
- Partindo da ideia de gerações como um grupo de pessoas de idades próximas e que vivem experiência similares e que, por isso, imprimem certas marcas nas sociedades em que vivem, a autora atribui aos coletivos de arquitetura essa condição de consequência e causa dos milleniums

Para ela as características que definem essa geração e portanto esses coletivos são, principalmente, a transnacionalidade, a multidisciplinaridade, o imediatismo e a arquitetura de pequenas doses (ao contrário dos mega projetos).

Ela destaca em especial a vontade de trabalhar com populações pobres ou com projetos sociais e a busca por diluir a autoria.

Por último esses coletivos parecem ser um fenômeno particular da América Latina, característica essa que junto do compromisso social e ecológico parecem determinar uma estética, por falta de melhores definições, improvisada ou rústica.

É o caso dos coletivos Hecho com lo que hay, do Equador, Aqua Alta, Paraguay, Ojo al Sancocho, Colômbia, Picocoletivo, Venezuela

Apesar de serem muito diversos em suas áreas de atuação e até seus princípios e objetivos. Não podemos deixar de nos animar com essa análise e a direção que ela aponta. Com a insuficiência (não incompetência) do modelo de Estado forte como solução para os problemas sociais, é refrescante pensar que há outros modelos sendo construídos.

No entanto, a sustentabilidade financeira que determina a escala e os limites dessas iniciativas e a velocidade lenta, costumam ser o outro lado da moeda. Muitos desses coletivos se sustentam apenas como atividades de militância ou vinculadas com escolas e processos de ensino, ou então com um público alvo de esquerda restrito.

É difícil acreditar que esses coletivos possam redefinir a prática arquitetônica, ou mesmo ganhar escala e se consolidar como uma forte vertente dos movimentos sociais.

- 5 sem



-

- [fabisavino](#)

- Silvia Arango ✨

- [5 sem](#) Responder



-

- [nilcearavecchia](#)

- Seria o Estado insuficiente?

- [4 sem](#) Responder

- Ocultar respostas



-

- [liaina](#)

- [@nilcearavecchia](#) nas atuais circunstâncias, eu diria que sim, pensando em um quadro generalizado de valorização do capital financeiro em detrimento da redução das desigualdades sociais... mas defender que o Estado é essencialmente insuficiente faz parte de um discurso que busca naturalizar a hegemonia do capital e nos convencer de que não existe outro caminho senão esse. o importante é fazer esse exercício de nos lembrarmos de que a história não precisa ser assim
- [4 d](#)2 curtidasResponder



- [nilcearavecchia](#)
- [@liaina](#) concordo! Olhar em longa duração nos permite enxergar os momentos em que o Estado foi mais amplo na promoção de políticas públicas.
- [3 d](#)Responder

- 19 de Outubro

arqui_tretas



Curtido por [neliaravecchia](#) e outras 36 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- Desenhado para atender as demandas da época, o projeto de aterramento da avenida e criação de um espaço que vencesse o vale para sua passagem já não atende os interesses do atual mercado que encontrou no projeto uma possibilidade de reorganizar aos seus moldes, exploração de uma fachada ativa, elitização, e criação de uma nova paisagem sofisticada do centro. Deixou de lado o seu histórico, não solucionou problemas, com um investimento injustificado.

- Referências:

<http://www.labcidade.fau.usp.br/novo-anhangabau-apagamento-e-elitizacao-custando-caro-aos-cofres-publicos/>

<https://blogdapaisagem.wordpress.com/tag/vale-do-anhangabau/>

Fotos:

<https://vejasp.abril.com.br/blog/sao-paulo-nas-alturas/sponha-vale-do-anhangabau-inauguracao/>

<http://cidadedesaopaulo.com/v2/atrativos/vale-do-anhangabau/#>

- 5 sem



- [henryfucasse](#)

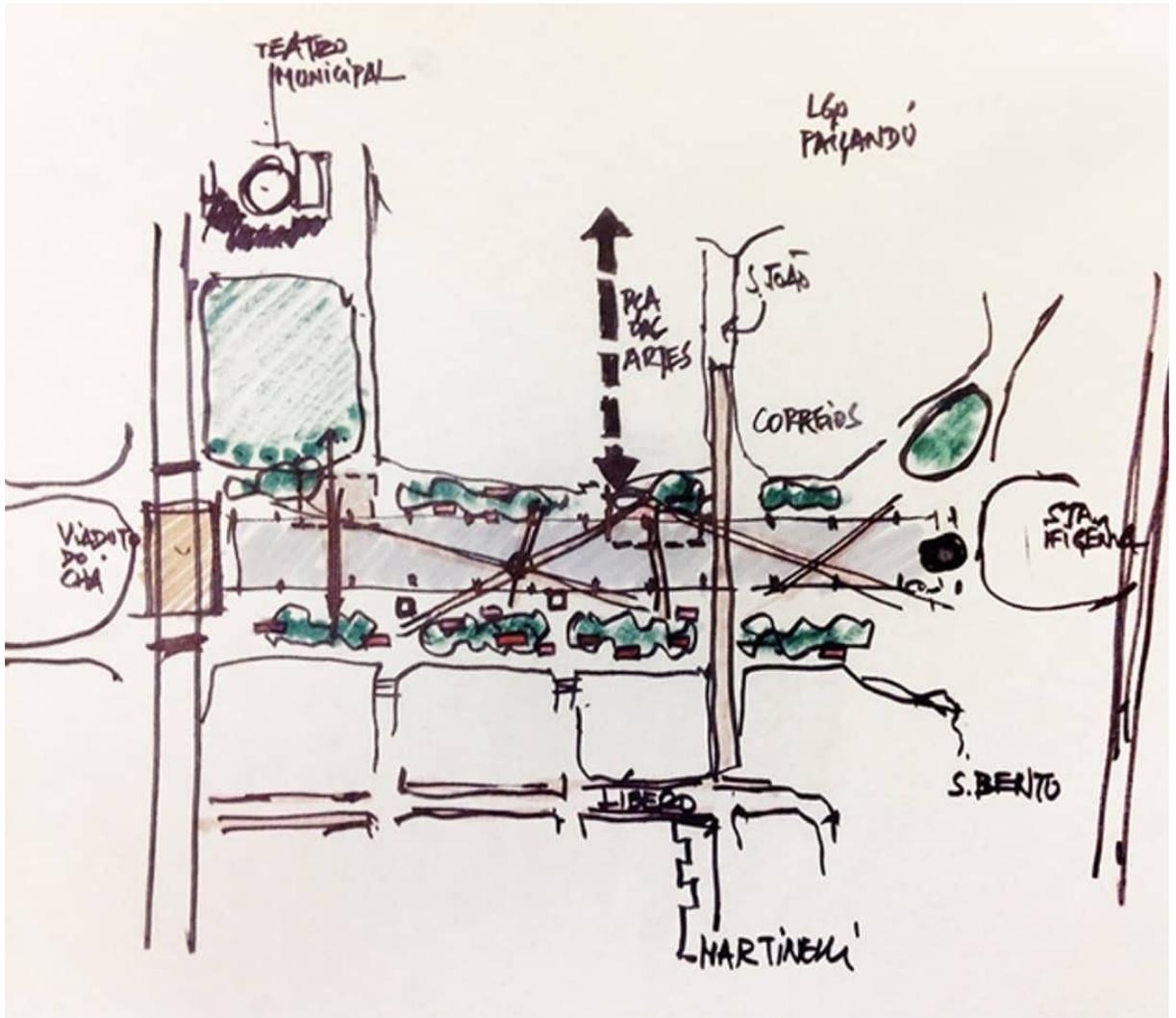
- Prorrogação da obra, execução e concessão. Quem foi beneficiado?
- <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/29/prefeitura-de-sp-adia-en-trega-da-reforma-de-r-938-milhoes-do-anhangabau-prometida-para-30-de-outubro.ghtml>
- [1 sem](#)1 curtidaResponder

- 15 de Outubro

arqui_tretas

Anhangabaú





fonte: Biselli + Katchborian Arquitetos Associados (2015)

-
-



Curtido por [dxnbs](#) e outras 24 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- [ANHANGABAÚ - INTENÇÕES PROJETUAIS]

- O projeto do Novo Anhangabaú propõe o vazio como elemento arquitetônico. Mario Biselli, referindo-se à Plaza de Sants (Barcelona), diz que o projeto visa protagonizar as pessoas e suas atividades, dando à arquitetura uma postura modesta. A requalificação propõe complementar a mobilidade, o gerenciamento de espaços, modernizar a infraestrutura técnica na laje do vale e o resgate histórico cultural de suas águas. Ambientalmente, o projeto de arborização amplia a vegetação existente. A permanência, trânsito e mobilidade

foram consideradas no projeto, permitindo instalação de estruturas de apoio, trajetos repensados de pedestres entre intermodais, constituição de novos equipamentos e fachadas ativas no perímetro do vale.

O projeto, hoje em suas etapas finais de implantação, é alvo de críticas e indagações de diversos tipos. Tais como seu custo nos cofres públicos, o apagamento do projeto anterior e a gentrificação do espaço.

Fontes:

1) Requalificação do Anhangabaú

<<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/anghangabau/>>

2) Webinar FAU+D Mackenzie - Projeto do Novo Anhangabaú

<<https://www.youtube.com/watch?v=gzTFaDJqsVo>>

3) PROJETO DE REURBANIZAÇÃO DO VALE DO ANHANGABAÚ

<<http://www.bkweb.com.br/projects/public/projeto-de-reurbanizac-o-do-vale-do-anghangabau/>>

- 6 sem

- 15 de Outubro

arqui_tretas

Anhangabaú



Anhangabaú, 2020 - foto Daniel Teixeira/Estadão

-



Projeto Rosa Kliass e Jorge Wilhelm, de 1981 - Reprodução CSB



Curtido por [dxnbs](#) e outras 39 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- [ANHANGABAÚ - HISTÓRICO]

- O Vale do Anhangabaú entrou novamente no centro das discussões sobre requalificação, isso porque, pela 5ª vez foi reconstruído para atender determinadas demandas. O local passou a ser um ponto de referência da cidade, e assim, suas reformulações acompanham as questões de diferentes períodos que São Paulo passou: primeiramente possibilitando seu crescimento para além do vale do Rio Anhangabaú; depois recebe um grande parque inspirado nos jardins franceses; logo substituído por

avenidas da ligação norte-sul; que seriam enterradas para dar espaço ao projeto de Rosa Kliass e Jorge Wilhelm, sendo o fluxo de pessoas seu foco e por fim (por enquanto) é então substituído pelo projeto atual, em que o estabelecimento de fachadas ativas, comércios no térreo e eventos visam a permanência de pessoas além de apenas passagem e a atividade monetária no local.

- 6 sem

- 10 de Outubro

arqui_tretas

•



•

QUEM É FREDDY MAMANI

Freddy Mamani nasceu em 1971 em uma pequena comunidade indígena aimara chamada Catavi, na Bolívia. Começou a trabalhar como assistente de pedreiro e, posteriormente, iniciou os estudos de Engenharia Civil, em La Paz, onde se formou. Em seguida, entrou na faculdade de Arquitetura, porém ainda não obteve o diploma, visto que interrompeu os estudos para se dedicar à demanda de clientes por seus projetos, principalmente em El Alto, onde Freddy possui mais de 60 edifícios construídos.



Curtido por [dxnbs](#) e outras 59 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- As construções denominadas “cholets”, cujo significado remonta aos termos “chalets” e “cholos” - palavra que se refere, de maneira pejorativa, mas ressignificada, a indígenas ou a mestiços que moram em El Alto, são marcantes na paisagem da cidade. Para além de uma declaração identitária, a arquitetura “Neo-andina” também é representativa do status social dos clientes. A nova burguesia Aymara busca nessa imagem a afirmação da prática indígena de oferecer festas, que de modo algum seria comunicada por padrões acadêmicos. Mamani manifesta esta imagem pelos elementos simbólicos colocados em termos de visualidade, e que remontam de um resgate da tradição local. O

fenômeno cultural visto na cidade boliviana mistura a recuperação destes costumes e símbolos locais com um contexto político e social únicos.

-
-
- Fotógrafo das imagens das fachadas: Tatewaki Nio.
Fotógrafo da imagem de El Alto: desconhecido.
Vídeo: trecho do documentário "Cholet".

Fontes:

1) Documentário Cholet, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=_KjPQPQTgZo&feature=emb_title>

2) NIO, Tatewaki; WISNIK, Guilherme. Arquitetura e identidade: a extravagância neo-andina nas fotografias do nipo-brasileiro Tatewaki Nio. Disponível em:

<<https://revistazum.com.br/galeria/neoandina-tatewaki/>>

3) MAMANI, Freddy. "Não é arquitetura exótica, mas uma arquitetura andina que transmite identidade". Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/776467/freddy-mamani-nao-e-arquitetura-exotica-mas-uma-arquitetura-andina-que-transmite-identidade?ad_medium=widget&ad_name=recommendation>

4) Freddy Mamani e o surgimento de uma nova arquitetura andina na Bolívia. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/779807/freddy-mamani-e-o-surgimento-de-uma-nova-arquitetura-andina-na-bolivia>>

- 6 sem



-

- [nilcearavecchia](#)

- 1989: Queda do Muro de Berlim, "Fim da História", Globalização. Cidade Genérica? E o carro alegre da História segue a atropelar os que a negam.

- [6 sem](#) 1 curtida Responder



-

- [jessicaandr](#)

- O resgate de símbolos indígenas é muito importante na arquitetura latina, porém meu questionamento gira em torno das técnicas e materiais empregados nessas construções e se eles também resgatam tradições locais.

- [4 d](#) 1 curtida Responder



-

- [fefexavier](#)

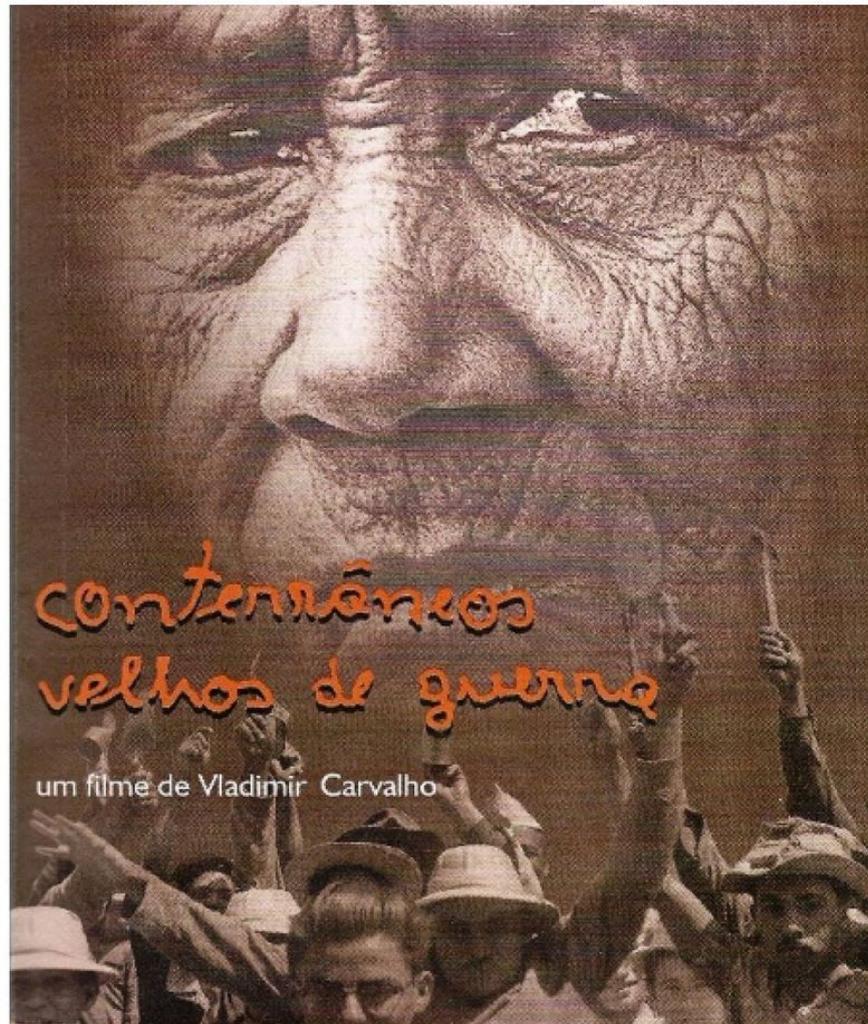
- 🙌🙌🙌🙌

- [6 sem](#) Responder

- 20 de Setembro

arqui_tretas

•



Capa do filme “Conterrâneos Velhos de Guerra”, de Vladimir Carvalho.
Disponível no YouTube.

•



Alojamento de Candangos da Construtora Pacheco Fernandes, no que hoje é a Vila Planalto. S. Data. Arquivo Público do Distrito Federal, ArPDF.



Curtido por [ana.l.lanna](#) e outras 33 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- O filme "Conterrâneos Velhos de Guerra" é um documentário dirigido por Vladimir Carvalho, que aborda a perspectiva dos Candangos - muitas vezes menosprezada - na construção de Brasília.

- Lançado em 1990 e com trilha sonora de Zé Ramalho, o documentário traz luz a memórias silenciadas da narrativa comumente conhecida. Aborda, além de outros temas, um episódio entre tantos de violência contra os trabalhadores das construtoras responsáveis.

O Massacre da Pacheco Fernandes, ou Massacre da GEB, foi o triste resultado de um levante de operários em 1959, contra as condições exploratórias de trabalho da construtora Pacheco Fernandes. A chacina foi executada pela GEB (Guarda Especial de Brasília), uma instituição de "vigilância" da Novacap conhecida pela sua violência e truculência com os trabalhadores. Assim como outros momentos da história da construção de Brasília que foram silenciados, a história por trás do Massacre é confusa e muitas vezes encoberta. Vladimir entrevista vários Candangos e até mesmo Oscar Niemeyer e Lúcio Costa - estes que menosprezam o acontecimento, negando ou desviando o assunto.

Reflete-se aqui não somente sobre as explorações laborais do período, mas também a falta de protagonismo das memórias daqueles que de fato constroem a cidade. A proposta, ao conversarmos sobre essas narrativas, é tirar estas memórias do silêncio e do esquecimento, e confrontá-las com as hegemônicas.

- 9 sem



-

[arqui_tretas](#)

- Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=wWRmY-2rxD4>

-

- Aquino, Hermes. No Tempo da GEB (1956-1960): Trabalho e Violência na Construção de Brasília

"O Trabalho que Deu!". Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/04/brasil-60-anos-2014-candangos-na-construcao-da-capital>

- [9 sem](#) Responder



-

[pat.guima](#)

- Alê, tá estudando sobre BsB? Sigo uma conta aqui no Inra, a [@historias_de_bsb](#) que vem reconstruindo estas memórias, a partir de fotos e/ou documentos que os próprios seguidores enviam..

- [9 sem](#) 1 curtida Responder



-

[pat.guima](#)

- *Insta

- [9 sem](#) Responder



-

- [luisapropato](#)
- Salvei pra assistir depois!
- [9 sem1](#) curtidaResponder



- [claradaldegan](#)
- 🙌👍🙌👍
- [9 sem1](#) curtidaResponder

- **19 de Setembro**

[arqui_tretas](#)

-



Vista da Vila Amaury, onde hoje localiza-se o Lago Paranoá. S. Data. Paulo Manhães de Almeida.

-



Ruínas Submersas da Vila Amaury. 2009. Beto Barata



Curtido por [neliaravecchia](#) e outras 36 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- [BRASÍLIA: INTENÇÕES E CONTRADIÇÕES] [PT. 2]

- Outra Cidade Satélite importante no entendimento da construção de Brasília é a Vila Amaury, que foi literalmente afogada para dar lugar ao Lago Paranoá. Na Vila moravam principalmente trabalhadores que construíram o Palácio da Alvorada, o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional, e o censo da época estima que o assentamento tinha cerca de 6.200 habitantes, quase 10% de toda a população residente no Distrito Federal. E mesmo com a formação de núcleos familiares e até mesmo comércios na área, hoje

só encontram-se os remanescentes do que foi a Vila em ruínas submersas no Lago Paranoá.

Em contraposição com o Plano Piloto tombado, as CSs permeiam a periferia de um centro que não considerou integrá-las ao desenho original. Há um claro distanciamento entre o que foi idealizado na concepção e no discurso para a construção de Brasília, do que de fato se realizou: um silenciamento das condições "atrasadas" consideradas incompatíveis com o desejo de futuro promissor de um novo país moderno.

A preservação dos acampamentos pioneiros diz respeito a preservação da memória de milhares de brasileiros que participaram da construção da nova capital. Mais do que isso, é o resgate da conquista do espaço por populações que lá se instalaram desde o início da construção de um novo Brasil, que, na verdade, nunca chegou a se formar de fato.

- 9 sem



-

- [arqui_tretas](#)

- 1. Construção de Brasília:

<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5>

-

- 2. Reportagem Brasília Submersa:

<https://internacional.estadao.com.br/blogs/olhar-sobre-o-mundo/brasilia-submersa/>

3. Censo Experimental de Brasília de 1959. IBGE.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/censobrasilia1959.pdf>

4. Gorelik, Adrian. Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina.

- [9 sem](#) Responder



-

- [pat.guima](#)

- Uau, que fotos inéditas pra mim!

- [9 sem](#) 1 curtida Responder



-

- [luisapropato](#)

- 🤔🤔🤔🤔 não tinha ideia disso

- [9 sem](#) 1 curtida Responder



-

- [claradaldegan](#)

- Nossa, demais!! Não sabia

- [9 sem](#)1 curtidaResponder



- [linsjuu](#)

- Post sensacional!! Traz aquela velha questão: a capital de um país pra quem? País de quem?

- [9 sem](#)3 curtidasResponder



- [jessicaandrd](#)

- O projeto de um lago artificial permanente em meio ao cerrado é por si só extravagante. Além disso, sua localização nas franjas de Brasília me coloca pensativa a respeito da intencionalidade de utiliza-la como obstáculo físico entre a Brasília formal e a informal.

- [4 d](#)1 curtidaResponder

- **19 de Setembro**

arqui_tretas

•



Placa que recepcionava migrantes na entrada do DF. 1957. Acervo público do DF

•



JK como bandeirante. 1960. Peter Scheier.



Curtido por [neliaravecchia](#) e outras 38 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- [BRASÍLIA: INTENÇÕES E CONTRADIÇÕES] [PT. 1]

-

- Brasília: a capital moderna que seria o exemplo das intenções desenvolvimentistas e do ideal de progresso que foi perpetuado pelo movimento modernista, a cidade seria a materialização de um desenho urbano que perpassaria as diferenças sociais. Segundo Lúcio Costa Brasília “é um milagre”¹; Segundo Juscelino, é “antes de tudo a revolução”². E nesse drile mitopoético, os menos atingidos pelo desenho foram aqueles que de fato construíram a “cidade nova” - os chamados Candangos, operários de grande maioria

sertanejos, migrantes enganados em busca de oportunidades de trabalho, de melhorias na qualidade de vida no planalto brasileiro. Mas, sem planejamento para acolher todos os milhares de trabalhadores que se mudaram para a capital nos primeiros anos após a construção e inauguração de Brasília; surgem as favelas improvisadas nas cidades satélites (CS), distantes e distintas do Plano Piloto. Isso porque a intenção moderna previa um retorno desses trabalhadores para seus estados de origem. O candango que constrói a cidade e que, por um tempo habita barracos improvisados pela Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), é também aquele que constrói a favela, reaproveitando as sobras materiais do Plano. No caso da CS Sacolândia, por exemplo, o nome foi dado pelo fato dos barracos utilizarem sacos de cimentos como fechamento, cimento utilizado nos canteiros de obra.

- 9 sem



○
○ [arqui_tretas](#)

○ 1. Lucio Costa, revista Manchete, 1974. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/Construcao>

○

○ 2. Resenha do Governo do Presidente JK (1956-1961), Serviço de documentação, 1960. Disponível em:
<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/2>

3. <http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5>

○ 9 sem Responder



○
○ [nilcearavecchia](#)

○ No âmbito daquele momento parecia ser dado como certo, por amplos segmentos da sociedade, que a transformação social aconteceria por obra do "progresso". O avanço para o Centro-Oeste materializava o desejo de integrar em forma de nação, um território tão vasto. A história trouxe outras variáveis.

○ 9 sem 1 curtida Responder



○
○ [luisapropato](#)

○ 🙌🙌🙌

○ 9 sem 1 curtida Responder



○
○ [carolmanolio](#)

○ texto incrível!!!

○ 9 sem1 curtidaResponder



○ jessicaandrd

○ o ditado "casa de ferreiro, espeto de pau" se encaixa perfeitamente na narrativa de Brasília em que o ideal de habitação não abrangia a parcela responsável pela construção.

○ 4 d1 curtidaResponder



○ luplimax

○ É triste pensar na ironia ocorrida no local, com trabalhadores interagindo e descobrindo novas técnicas e tecnologias construtivas enquanto estavam instalados precariamente nas comunidades pioneiras de Brasília

○ 4 d1 curtidaResponder

- 15 de Setembro

arqui_tretas





Curtido por [neliaravecchia](#) e outras 43 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- No pós guerra, é evidente a disputa ideológica que se desenvolveu na Guerra Fria entre os EUA, representante do capitalismo, e a URSS, representante do socialismo. A busca pela superioridade entre as nações se deu nos mais diversos campos, como na arquitetura e no urbanismo. As vitrines apresentadas na cidade de Berlim mostram como eram as utopias de cada lado. No entanto, estas não eram suficientes para suprir as necessidades da população. A partir de projetos nos dois lados da cidade dividida pelo muro, discute-se as propostas dos sistemas capitalista e socialista no âmbito da

habitação e como em nenhum dos lados a produção de moradias em massa reflete o que era representado pelas suas melhores propagandas.

-
- Imagens:

1: Berlim devastada em sua porção que seria posteriormente financiada pelo Plano Marshall

<https://www.flickr.com/photos/53035820@N02/5862774726/in/album-72157626887336319/>

2: Vista aérea de Berlim ligada ao governo soviético devastada no pós guerra

<https://www.flickr.com/photos/53035820@N02/5862223979/in/album-72157626887336319/>

3- Karl Marx Allee, avenida monumental da Berlim Oriental (1967)

https://img.theculturetrip.com/768x432/wp-content/uploads/2016/06/bundesarchiv_bild_183-f0413-0013-001_berlin_karl-marx-allee_deutsche_sporthalle.jpg

4- Modelo do bairro de Hansaviertel

5- Projeto Vencedor do bairro de Hansaviertel

<https://hansaviertel.berlin/en/interbau-1957/geschichte-der-interbau-1957/>

6- plattenbau de Marzahn, Berlim Oriental

<https://www.pinterest.dk/pin/374361787760495709/>

- 10 sem



-
- [ana.l.lanna](#)

-
- 10 sem Responder



-
- [fefexavier](#)

-
- 10 sem 1 curtida Responder



-
- [vehalvarenga](#)

-
- 10 sem 1 curtida Responder



-

- [itsthatarodrigues](#)

- Tema muito interessante, parabéns 🙌👍🙌👍🙌👍

- [10 sem](#) Responder



-

- [nilcearavecchia](#)

- Reflexão excelente! A arquitetura aparece assim como complexo produzido social e historicamente, e não como desejo exclusivo de mentes geniais.

- [9 sem](#) Responder

- 14 de Setembro

arqui_tretas

•



•



No final de Junho de 1990 as lojas da nossa pátria socialista estavam vazias.



Curtido por [dxnbs](#) e outras 24 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- "Adeus, Lênin" aborda a qualificação e os vínculos empregatícios de Alexander e de sua irmã.
-
- Alex cresce desejando ser cosmonauta. Sua irmã, Ariane, estudava para ser economista. Com a abertura da passagem entre Berlim Ocidental e Oriental, Ariane passa a trabalhar para um Burger King e Alex, para uma companhia que instala antenas de TV.

Os "sonhos de infância" das personagens estavam diretamente ligados ao governo oriental, conectado com a corrida espacial constantemente promovida pelo Estado soviético. Com o enfraquecimento e conseqüente queda da URSS, esses sonhos perdem espaço.

No fim do filme, como forma de fechar esse ciclo dos antigos sonhos soviéticos, Alex encontra seu maior herói de infância, o cosmonauta Sigmund Jähn, trabalhando como taxista.

Antes da queda do muro, os produtos ofertados no mercado tinham procedência local, fruto do trabalho de um país composto por "trabalhadores e camponeses". Com a chegada do capitalismo, as prateleiras se esvaziaram momentaneamente, para em seguida se encher de produtos internacionais. O mercado é tomado por um mar de cores e propagandas. Nas palavras de Karina Eugenia Fioravante, "esse fato nos recorda de proposições de alguns autores como Santos (2008) e Corrêa (1987) os quais discutem que uma das premissas do sistema capitalista é a intensa apropriação dos espaços, aniquilando especificidades locais em um processo de intensa homogeneização cultural"

Por último, em "Adeus Lênin!" há formas opostas de retratação do corpo feminino. O nu feminino aparece em dois momentos do filme. No primeiro momento, que ocorre logo em seguida à queda do muro, Alex se depara com uma Sex Shop onde encontra uma série de fotografias e revistas com mulheres supersexualizadas. Lá, uma TV exibe um vídeo pornográfico e hipnotiza os clientes da loja.

No segundo momento, Alex e sua namorada Lara entram em um dos muitos apartamentos abandonados pelos habitantes que deixaram Berlim após a reabertura. Dentro do apartamento, os dois atravessam um corredor com pinturas de mulheres nuas. Alex acende a luz do corredor para apreciar os quadros, mas, no reflexo das imagens nuas, ele encontra Lara.

- 10 sem



- [fabisavino](#)

- to amando esse perfil!
- [10 sem](#)1 curtidaResponder



- [nilcearavecchia](#)

- Entre o cinema e a arquitetura, o debate do arco temporal que vai da euforia da Queda do Muro à crise da hegemonia capitalista. Quanta história cabe em algumas postagens?
- [9 sem](#)Responder

- 14 de Setembro

arqui_tretas





Curtido por [dxnbs](#) e outras 21 pessoas



- [arqui_tretas](#)

- Entre 1971 e 1989, foram construídas na extinta República Democrática Alemã (RDA) 675.000 unidades habitacionais com os chamados Plattenbauten WBS 70. Plattenbau é uma técnica de construção de edifícios a partir de elementos pré-fabricados de concreto. Essas unidades pré-fabricadas participam de quase todos os cenários do filme e o próprio protagonista mora em uma delas. Com a queda do muro de Berlim, estima-se que, entre 1991 e 1998, quase 50% das unidades habitacionais da RDA tenham recebido incremento tecnológico de empresas do ocidente. Os processos de mudança sofridos

pelo espaço estavam intimamente ligados às mudanças econômicas, culturais e sociais que invadiram a antiga RDA.

- Alexander, o filho de Christiane, passa a trabalhar numa companhia de TV, instalando antenas em apartamentos residenciais. O enquadramento retirado do filme permite entender a entrada massiva da produção capitalista na teia urbana da RDA: as dezenas de antenas parabólicas, símbolos de inovação, contrastam com a arquitetura preexistente das unidades habitacionais Plattenbauten. As reformas arquitetônicas na ex-RDA refletiam a chegada de uma hegemonia altamente consumista, retratada no filme em diversos momentos e visível dentro e fora dos apartamentos. Em um desses momentos, Alexander procura o dinheiro de sua mãe entre móveis abandonados pela vizinhança. Diversos moradores se desfizeram do mobiliário considerado “antigo” e “inadequado” e buscaram pela aquisição de novos modelos. O apartamento de Alexander também passou por essa aparente inovação: cortinas, armários, roupas e camas foram trocados rapidamente por outros. O filme retrata o alvoroço do jovem ao tentar reconfigurar o quarto de sua mãe do modo como era oito meses antes. Numa cena, cortinas com brise, banheiras de bronzamento e outros elementos modernizantes da paisagem interna dão espaço ao mobiliário resgatado não de apenas outro tempo, mas também de outra relação com o consumo e produção do espaço. Os edifícios de grande parte da população da extinta RDA haviam sido construídos como política essencialmente socialista, mas o filme mostra sua transformação em meras carcaças para a modernidade de seus interiores.
- 10 sem

- 14 de Setembro

arqui_tretas



- É do Oeste.
- É uma miragem.



Curtido por [dxnbs](#) e outras 17 pessoas



• [arqui_tretas](#)

- Em uma das cenas mais emblemáticas do filme, a protagonista Christiane, após meses em coma, se levanta de sua cama e percorre as ruas de uma Berlim tomada pelo capitalismo; ao olhar para o céu, observa o monumento de Lenin, um objeto de adoração do socialismo e um marco do poderio do sistema na Berlim Oriental, ser levado por um helicóptero. Nesse momento, Christiane dá adeus a Lenin e ao seu sonho socialista.
-
- Em contraponto ao monumento socialista, o diretor Wolfgang Becker direciona o olhar do telespectador ao que funciona como um monumento dentro do sistema capitalista. Menos literal e mais simbólico, o objeto de adoração dentro do capitalismo é retratado na cena em que Christiane olha pela janela e vê um banner da Coca-Cola ser colocado em um edifício vizinho a sua residência. A coca-cola funciona como um ícone do poderio capitalista. O sonho capitalista é ditado pelos banners, outdoors e propagandas que nos circundam.
- 10 sem



○

○ [jessicaandrd](#)

○ Os objetos de adoração sempre disseram muito sobre uma cultura. Na cultura indígena: a natureza. No catolicismo: os santos. Nas ditaduras: os líderes. No capitalismo: as marcas.

○ [4 d1](#) curtidaResponder

■ Ocultar respostas



■

■ [maripcl](#)

■ [@jessicaandrd](#) sinto que no capitalismo tudo que gera lucro vira objeto de adoração. a natureza é capitalizada, os santos são capitalizados, os líderes... independente do que for, tudo que vira produto e dinheiro pode ser objeto de adoração, e as marcas se apropriam desses símbolos e discursos

■ [4 d1](#) curtidaResponder

- **14 de Setembro**



[arqui_tretas](#)

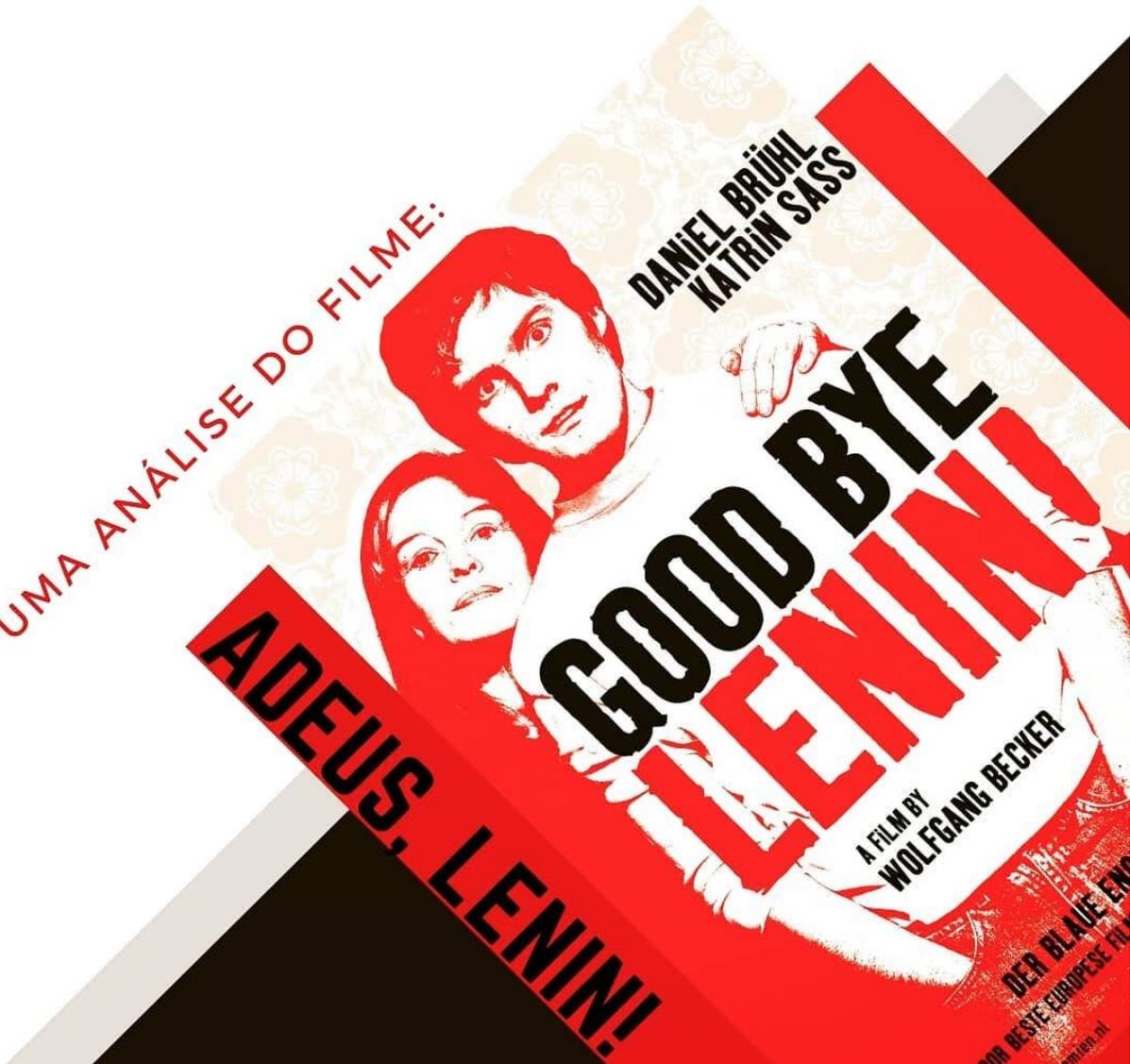
UMA ANÁLISE DO FILME:

DANIEL BRÜHL
KATRIN SASS

**GOOD BYE
LENIN!**

A FILM BY
WOLFGANG BECKER

DER BLAUE ENGEL
DER BESTE EUROPÄISCHE FILM
2009





- [arqui_tretas](#)

- Dirigido por Wolfgang Becker, "Adeus, Lenin!" (2003) é um filme alemão que se passa em Berlim durante o processo de extinção da República Democrática Alemã, até então sob domínio soviético e regime socialista. O enredo se inicia em 1989, após os 40 anos da RDA, e conta a história de uma família cuja mãe, Christiane, sofre um derrame ao ver seu filho, Alexander, sendo preso durante um protesto contra a violência policial e pela liberdade de imprensa. Com o acidente, a mãe entra em coma e permanece desacordada por 8 meses, enquanto Berlim enfrenta as mudanças políticas, econômicas e culturais radicais advindas da reunificação. Com a queda do Muro de Berlim, símbolo do fim da Guerra Fria, o capitalismo avançou tornou-se o sistema da extinta RDA. Ao despertar,

Christiane, defensora e idealista do regime socialista, fica proibida de sofrer grandes emoções sob risco de morte, o que leva os filhos a esconderem dela toda a mudança que a cidade passou em sua ausência.

- No decorrer do filme, são apresentados os impactos da rápida emergência do capitalismo e da ascensão do consumismo nas diversas esferas da Alemanha Oriental, alguns dos quais trataremos aqui nesta sequência de posts.
- A abertura do filme já concede uma alta dose de historicidade através de colagens. Em uma delas observa-se a praça Alexanderplatz, um espaço público muito vívido. Conjuntos habitacionais e um edifício público grandioso (Haus des Lehrers) compõem essa paisagem de Berlim Oriental. Nessa praça localiza-se também o Weltzeituhr (Relógio Mundial), uma torre de relógio capaz de determinar a hora atual em 148 cidades do mundo. O Weltzeituhr é um monumento histórico de grande relevância social; desde os anos 70 tornou-se palco de protestos, inclusive de alguns que envolveram a súplica pela queda do muro de Berlim. Em 7 de outubro de 1989, no dia do 40º aniversário da República Democrática Alemã, uma manifestação da oposição teve início no Weltzeituhr. 33 dias depois, o Muro de Berlim caiu. "Adeus, Lênin!" aborda a manifestação de 7 de outubro, a queda do muro e retrata os aspectos urbanos, sociais, culturais, políticos e econômicos de Berlim Oriental socialista e de Berlim Ocidental capitalista.
- 10 sem



- [maripcl](#)
- O que eu acho super interessante desse filme, é como uma narrativa cinematográfica consegue representar de uma maneira tão palpável a relação entre cotidiano pessoal - regime econômico - espacialidade.
-
- é tudo sobre uma reconstrução de uma espacialidade que já não existe mais, o resgate de um regime socialista em um espaço urbano que se tornou capitalista. a queda do muro de berlim foi uma materialidade dessa modificação que acontece na cidade, mas a partir desse acontecimento, diversas mudanças do cotidiano socioespacial ocorreram e os personagens mudam seus comportamentos por causa de uma nova vivência da espacialidade urbana.
- [4 d1](#) curtidaResponder

- 13 de Setembro

arqui_tretas



• [arqui_tretas](#)

• [A POLÍTICA DE HABITAÇÃO COMO PROPAGANDA]

•

• O déficit habitacional já era uma questão nos anos 50, período em que se intensifica uma estratégia para acelerar a produção massificada de residências, através da ocupação racional do espaço, de tipologias e técnicas construtivas. Nesses moldes bairros inteiros foram planejados desde a antiga URSS até a América Latina.

Mesmo em dois regimes opostos, essa produção realizada pelo Estado voltada às massas eram utilizadas para além da provisão de habitação em seus países. A política habitacional serviu (e ainda serve) como um meio de disseminação de ideologias específicos e de autopromoção dos Estados.

Observando-se os conjuntos habitacionais soviéticos e as Unidades Vecinais, populares na América Latina em meados do século XX, ambos com inspirações modernas, é possível notar que a política habitacional na URSS servia como forma de sustentar a revolução socialista e manter o regime estável, enquanto na América Latina, “periferia do capitalismo” os novos conjuntos habitacionais eram parte de uma conjuntura pós 2ª Guerra Mundial de governos populistas, como uma forma de conter reações da população frente a instabilidade dos governos.

Crédito das imagens:

1. Criança em conjunto socialista em Kiev. Fonte: <https://tinyurl.com/y5utl3nz>
2. Unidad Vecinal Muzu em Bogotá, Colombia. Fonte: encurtador.com.br/kuA59
3. Construção com pré-moldados em Moscou. Fonte: <https://tinyurl.com/y4fng87v>
4. Mikrorayon soviético em Novosibirsk, Sibéria Central. Fonte: <https://tinyurl.com/yyh6uswm>
5. Implantação de mikrorayon soviético. Fonte: <https://tinyurl.com/yyde8ovd>
6. Jovens posando com carro na Unidad Vecinal N° 3, em Lima, Peru. Fonte: <https://tinyurl.com/yxzfrkny>
7. Implantação da Unidad Vecinal N° 3, em Lima, Peru. Fonte: <https://tinyurl.com/yyrm6vvh>
8. Conjunto brasileiro Pedregulho no Rio de Janeiro. Fonte: <https://tinyurl.com/y5xjtw5e>
9. Implantação do Conjunto brasileiro Pedregulho no Rio de Janeiro. Fonte: <https://tinyurl.com/y5af285r>

- 10 sem



- [nilcearavecchia](#)
- Na América Latina a produção habitacional também impulsionou a formação de uma classe média mais robusta, fundamental para a consolidação dos Estados Nacionais, como parte das estratégias de substituição de importações e fortalecimento do mercado interno.
- [10 sem](#) 6 curtidas Responder



- [henrique_mendesr](#)
- Na Argentina, a construção de moradia popular teve grande relevância como propaganda governamental durante o período do presidente Juan Perón, nas décadas de 1940 e 1950. Apoiado no símbolo que sua esposa, Eva Perón, representava para a sociedade argentina devido às suas ações sociais, o governo peronista colocou a questão como um dos principais pontos de sua agenda, promovendo a construção de habitações em uma escala até então desconhecida no país. Em resposta às demandas geradas pela imigração europeia e pelo êxodo

rural, relacionados à crise de 1929, à 2ª Guerra e à queda nas exportações agrícolas, vale a pena mencionar o plano urbanístico de Ciudad Evita, cidade localizada entre Buenos Aires e o aeroporto de Ezeiza. Seu impacto foi tão importante que incentivou uma nova frente de expansão urbana da capital argentina para o interior e, sob o bordão "Perón cumple, Evita dignifica", o projeto foi um dos maiores expoentes da política habitacional do período peronista. A adoção dos chalés ou chalecitos californianos na construção das moradias populares do projeto foi fortemente ligada aos programas sociais promovidos pela primeira dama, nas propagandas políticas do Estado, tornando o estilo associado à figura de Eva Perón e à habitação popular no imaginário social. Para quem tiver interesse em saber mais, recomendo as obras de Anahí Ballent e Rosa Aboy, especialistas no assunto.

- [5 d1](#) curtidaResponder

-12 de Setembro



Alternar áudio



- [arqui_tretas](#)

- [O LUCRO SE ANTEPÕE AO PATRIMÔNIO. ESTÁ EM RISCO A MEMÓRIA DE UM CONJUNTO DE OBRAS ARQUITETÔNICAS SOVIÉTICAS]

-

- Símbolo de uma arquitetura coletivista e localizado em um dos bairros mais caros de Moscou, o Narkomfin (construído em 1920) contava com 54 módulos de uso privado e com cozinhas, banheiros e lavanderia de uso coletivo. De habitação vanguardista a vítima de perseguição stalinista, posterior abandono e degeneração, o edifício ressurgiu depois da valorização provocada pela especulação imobiliária em Moscou. Apesar de ter sido reconhecido como patrimônio cultural soviético em 1987, fez parte da lista de patrimônio ameaçado da Unesco, visto que mais de 70% dos apartamentos tinham alterações em relação ao projeto original. Enquanto estava abandonado, abrigava artistas e

comerciantes, até que em 2008 um grupo do setor imobiliário determinou sua reforma; hoje, um apartamento no edifício vale o equivalente a 1.8 milhões de reais.

As últimas transformações do Narkomfin estiveram inseridas em um contexto de demolição dos flats russos pré fabricados, conhecidos como khrushchevka, no qual a própria legislação russa permite ao governo demolir não apenas os flats pré-fabricados soviéticos, mas também edifícios análogos. No projeto de reassentamento russo, 10% das moradias de Moscou foram demolidas e 1.6 milhões de pessoas tiveram de ser realocadas, o que levanta a questão do que deveria ser feito com prédios de habitação social abandonados.

Créditos

vídeo original:

https://www.youtube.com/watch?list=PLlckylh7s18E-uvLZZsXsaMhWwQD9cURf&v=XVdryBKtJvc&feature=emb_title

Áudio: Ploho - Культура Доминирования (2016)

Imagem demolição khrushchevka:

<https://www.calvertjournal.com/articles/show/11185/hatherley-mies-van-der-rohe-mass-housing-regeneration>

[#sovietarchitecture](#) [#arquitetura](#) [#retrofit](#)

- 10 sem



○ [nilcearavecchia](#)

- A habitação em série, principalmente voltada a fins sociais, foi a principal agenda da arquitetura entre os anos 20 e 70 do século passado. Qual é hoje a agenda da arquitetura. Tem?

○ [10 sem](#)5 curtidasResponder



○ [eduardocosta80](#)

- E o que é arquitetura? Para começar.

○ [10 sem](#)2 curtidasResponder



○ [michelchaui](#)

- Tristes fins: gentrificação e demolição. Nem sei o que é pior: desaparecer, ou ser simbólica e materialmente sequestrado pelos novos ricos...

○ [10 sem](#)2 curtidasResponder



-
- [michelchaui](#)
- Fora a questão da memória teconológica da habitação social... A agenda da arquitetura é apagada e a memória do saber fazer também. Perverso...
- [10 sem2](#) curtidasResponder



-
- [jessicaandr](#)
- tenho a impressão de que o termo "prédios de habitação social abandonados" se refere muito mais a atenção e ao tratamento recebido por eles pelo poder público do que ao seu nível de ocupação. Triste ver como conceitos tão importantes, como é o caso desse, são apropriados pelo capital.
- [4 d2](#) curtidasResponder
 - Ver respostas (1)



-
- [luplimax](#)
- Sinto que a questão da habitação social vem se perdendo através de políticas neoliberais, práticas gentrificantes e a sedução por meio de marketing e propaganda do mercado imobiliário para habitações coletivas cada vez menores. O luxo de se morar em um "studio" ou em um condomínio de casas é difundido como um sonho acessível, que se mostra um estorvo futuramente.
- [4 d2](#) curtidasResponder